

PROJETO DE LEI N.º , DE 2005
(Do Sr. Inácio Arruda)

Institui o ano de 2006 como "Ano Nacional Santos-Dumont", em comemoração ao Centenário do Vôo do 14-Bis em 23 de outubro de 1906.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica instituído o ano de 2006 como "Ano Nacional Santos Dumont", em comemoração ao Centenário do Vôo do 14-Bis em 23 de outubro de 1906.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Justificativa

No ano de 2006, teremos a honra e o privilégio de comemorar o centenário do 1º vôo realizado em um aparelho mais pesado do que o ar. Tal feito, realizado em 23 de Outubro de 1906, foi produto da audácia e do gênio inventivo de um brasileiro notável. Seu nome: Alberto Santos Dumont.

Santos Dumont nasceu em Minas Gerais, no dia 20 de julho de 1873, e já na sua infância destacava-se dentre outros de mesma idade, pelo talento com que produzia pequenos artefatos voadores, feitos de bambu e propulsão a elástico.

Em 1892, aos dezenove anos, decide embarcar para Paris, e iniciar estudos de Física, Química e Matemática, e também desfrutar da efusiva vida cultural lá existente. Já em 1898, após um longo período de pesquisas e estudos em balonística, eleva-se aos céus de Paris em um balão de 113 m³, quando a tecnologia vigente condicionava o uso a um volume de 700 m³ a 800m³, fator de grandes riscos de acidentes. O invólucro de seda japonesa pesava apenas 3,5kg e a rede envolvente e o cordame de sustentação apenas 1,8kg. Um padrão tecnológico bastante avançado para a época.

Nos três anos seguintes constrói seis balões, e em 1901 resolve

definitivamente o problema da dirigibilidade dos mesmos, contornando a Torre Eiffel no seu dirigível n.º 6. O percurso total durou 29 minutos e 30 segundos, partindo do Campo de Saint Cloud e executado com precisão e destreza. A façanha valeu-lhe o prêmio Deutsche de La Meurthe. O prêmio, no valor de 125 mil francos, foi dividido por Santos Dumont entre seus mecânicos e auxiliares, cabendo uma parcela (75 mil francos) ao chefe de polícia de Paris para que os trabalhadores pobres pudessem resgatar ferramentas empenhadas. Gestos de grandeza que, ao mundo, revelavam o gênio e o humanista!

Nos cinco anos que se seguiram, desenvolveu nove outros projetos, com a média de um a cada seis meses. Segue o ano de 1906 e o milionário Ernst Archdeacon institui a taça que leva seu nome e o prêmio de 3.000 mil francos para aquele que, com tração própria, conseguisse levantar vôo; percorrendo uma distância mínima de 25 metros, em um aparelho mais pesado que o ar. Santos Dumont aceita o desafio e passa a trabalhar no projeto que o mundo, anos mais tarde, denominaria "avião". Era o 14-Bis. O projeto utilizava-se dos projetos de papagaios cúbicos do australiano Lawrence Hargrave, conhecidos como "células de Hargrave". O aparelho consistia de uma fuselagem, que abrigava uma cesta de vime, onde se alojava o piloto e eram presas as asas (compostas das células de Hargrave) e o painel de controle. O modelo concebido por Santos Dumont era de configuração inversa a que conhecemos hoje; ou seja, as asas e o motor de 50 HP estavam localizados na parte traseira. As superfícies de comando foram colocadas numa caixa vazada na parte dianteira, onde era flexionada determinando assim o giro direcional da aeronave. Tal configuração foi inspirada na observação dos patos selvagens, que se utilizam da cabeça e pescoço para direcionar e estabilizar o vôo.

No dia 23 de outubro, no campo de Bagatelle, na presença de centenas de pessoas e de uma câmara cinematográfica, Santos Dumont decola, percorrendo 61 metros de distância e 8 de altura. Marca que seria superada por ele mesmo dias depois, em 12 de novembro. O brasileiro vence o desafio e inaugura uma nova era para a humanidade: o transporte aéreo surgia a partir de então como uma possibilidade concreta e não mais como um sonho. Santos Dumont, mais uma vez dando prova de grandeza e desprendimento, num gesto generoso, convoca a imprensa parisiense e os organizadores da prova, e anuncia a sua determinação de disponibilizar os planos de seu novo invento a qualquer pessoa interessada em desenvolvê-lo.

Passados cem anos, pulsa ainda em nossa memória o gesto audaz de um homem, onde a sensibilidade e a Ciência, em harmonia, puderam por fim dar forma concreta ao sonho de Ícaro.

O Poder Executivo, por meio do decreto de 10 de março de 2005, instituiu Comissão Interministerial “para planejar e estabelecer ações

destinadas às celebrações alusivas ao centenário do Vôo do 14-Bis, primeiro aparelho mais pesado do que o ar a realizar, no mundo, vôo documentado com os próprios meios, pelo brasileiro Alberto Santos-Dumont, Pai da Aviação e Patrono da Aeronáutica Brasileira”. Segundo o decreto a divulgação do Centenário do Vôo do 14-bis assegura “o resgate histórico do valor da vida e da obra de Alberto Santos-Dumont; a projeção mundial da capacidade do povo brasileiro e da qualidade dos produtos nacionais; elevação da auto-estima nacional e do sentimento de brasilidade e o estímulo e o culto às ações de nossos antepassados, como exemplos objetivos de reconhecimento a quantos se dedicam a servir à Pátria”.

Alberto Santos Dumont, filho da nação brasileira, patrimônio da humanidade.

Sala das Sessões, em 03 de maio de 2005.

Deputado Inácio Arruda
PC do B - CE